



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

12, 13, 14 e 15
de outubro 2012

www.sed.sc.gov.br



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: ADISC	Editoria: Coluna pelo Estado	Data: 15/10/12
Assunto: Educação nas prisões		Página: Online



Educação nas prisões

Enviado para o Ministério da Educação (MEC) o Plano Estadual de Educação em Prisões, elaborado pela Secretaria de Educação (SED) em conjunto com a Secretaria da Justiça e Cidadania (SJC). O plano tem como objetivo elevar o nível de escolaridade de pessoas em situação de privação de liberdade. Santa Catarina foi um dos primeiros estados a iniciar a composição do plano, que vem sendo acompanhado desde 2010 pelo MEC e pelo Ministério da Justiça, passando a ser referência para as demais unidades da federação. Atualmente, 1.650 alunos frequentam aulas em 26 unidades prisionais. A elaboração do documento contou com a participação de professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que atuam nas unidades prisionais, agentes penitenciário, técnicos da SED, da SJC e gestores das áreas da Educação e Administração Prisional. Na avaliação da gerente de Educação de Jovens e Adultos, Elizabete Duarte Paixão, o plano deve ampliar a oferta de educação de jovens e adultos nas unidades prisionais catarinenses. A Resolução 110/2012, que dispõe sobre o tema, já está aprovada e agora aguarda publicação no Diário Oficial do Estado.



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Reportagem especial

Data: 14/10/2012

Assunto: Uma profissão com poucos interessados

Página: 04

DIÁRIO CATARINENSE

Uma profissão com poucos interessados

Quarta pergunta da campanha do Grupo RBS questiona por que apenas 2% dos estudantes querem se formar docentes

MARCELO GONZATTO

O desafio da educação não se resume a estimular os alunos a aprender. É preciso encontrar quem se disponha a ensiná-los. Nas últimas décadas, a perda de interesse dos jovens pela carreira de professor dificulta a seleção de educadores em quantidade e qualidade suficientes. Ao cativar o interesse de apenas 2% dos estudantes do ensino médio, conforme pesquisa *A Atratividade da Carreira Docente no Brasil*, da Fundação Carlos Chagas, o magistério brasileiro segue caminho inverso ao de países desenvolvidos.

Em lugares como Japão, Finlândia ou Coreia do Sul, todos com ensino de excelência, a atividade conta com bons salários e reconhecimento social. No Brasil, os baixos rendimentos, a perda de status e o desgaste do trabalho contribuem para o envelhecimento da categoria.

Entre 2007 e 2011, o percentual de docentes com menos de 24 anos caiu de 6% para 5,1% no país, enquanto a proporção de mestres com mais de 50 subiu de 11,8% para 13,8%, segundo o MEC. Em SC, o fenômeno se repete: os educadores mais jovens reduziram de 7,6% para 7,1%, e os mais velhos avançaram de 8,6% para 10,2%.

Para a coordenadora de mestrado em Gestão e Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas, Regina Pacheco, as razões para isso são várias:

– Precisamos repensar o trabalho do professor e a carreira no setor público, que segue um modelo de cem anos atrás e não atrai o jovem.

Para o professor Lourival José Martins Filho, diretor de Ensino da Faculdade de Educação da Udesc e membro do comitê de educação do DC, os professores não tem o reconhecimento, condições de trabalho e valorização profissional.

– Entretanto, existem profissionais fazendo uma revolução silenciosa e duradoura nas unidades educativas com práticas curriculares geradoras de aprendizagem – afirma.

Para ele, o grande desafio da docência é fazer a pessoa que ainda não sabe se apaixonar, de forma crítica, pelo processo de conhecer.

– Todo bom educador conhece bem a sua área de conhecimento, tem uma visão plural do mundo, mas é capaz de compartilhar com competência e humildade o componente curricular que escolheu para ensinar.

Confira, a seguir, um resumo das condições que afugentam novos professores da profissão.

MENOS JOVENS

Número de professores em SC na Educação Básica

2011

Total	69.421
Até 24 anos	4.989 (7,1%)
25-32 anos	18.072
33-40 anos	18.696
41-50 anos	20.551
Mais de 50 anos	7.113 (10,2%)

2007

Total	65.726
Até 24 anos	5.018 (7,6%)
25-32 anos	17.971
33-40 anos	18.276
41-50 anos	18.746
Mais de 50 anos	5.716 (8,6%)

Fonte: Síntese Estatísticas Educação Básica do Inep/MEC



Para Lourival, profissionais não são reconhecidos

1 SALÁRIOS PAGOS SÃO REDUZIDOS

A baixa remuneração é um dos motivos pouca atratividade da carreira. O salário dos educadores do Brasil está entre os mais baixos do mundo. Conforme a Avaliação e Proposição de Políticas Sociais, um educador da rede pública recebe o equivalente a US\$ 15,4 mil anuais nas séries finais do ensino fundamental. Comparando-se com 37 países de um levantamento divulgado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, o Brasil fica acima só da Indonésia (US\$ 2,3 mil) e da Argentina (US\$ 14,8 mil).

GANHO INSUFICIENTE

Compare o salário médio de um professor de séries finais do ensino fundamental, com 15 anos de experiência, em alguns países:

Luxemburgo	US\$ 101,7 mil
Alemanha	US\$ 61,7 mil
Canadá	US\$ 54,9 mil
Espanha	US\$ 47,8 mil

2 MÁS CONDIÇÕES DE TRABALHO

A infraestrutura ruim das escolas e o ambiente conturbado atemorizam os candidatos.

– Escolas públicas sempre enfrentaram situação de pobreza, mas não havia insegurança, ou a crise da autoridade do professor – avalia a pesquisadora Maria Isabel da Cunha.

A coordenadora da pesquisa *A Atratividade da Carreira Docente no Brasil*, Bernardete Gatti revela que a visão dos estudantes é de que os professores estão “abandonados”:

– Eles percebem que os professores não têm apoio pedagógico ou materiais didáticos.

INDISCIPLINA EM SALA

O Brasil tem uma das maiores taxas internacionais de indisciplina. Confira o percentual de casos em que alunos desrespeitam professores em alguma medida ou muito, conforme questionário

Turquia	70,8%
Cazaquistão	45,7%
Croácia	43,6%
Brasil	36,5%
Rússia	31,6%
Finlândia	32,8%
Portugal	24,3%
Japão	23,7%
Austrália	23,2%

3 BAIXO PRESTÍGIO JUNTO À SOCIEDADE

Os países com melhor desempenho nas avaliações internacionais, como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), dividem uma característica: professores selecionados entre a fatia de melhores alunos. Nem sempre estão entre os mais bem pagos do mercado dos seus países, mas entre os trabalhadores com maior reconhecimento social devido ao bom nível cultural e excelente formação. No Brasil, o prestígio da profissão caiu nas últimas décadas e hoje se encontra restrito aos mestres do ensino superior.

DÚVIDA DA ESCOLHA

De acordo com uma pesquisa realizada na USP, a proporção de alunos de licenciatura que não desejava ou tinha dúvidas sobre seguir a carreira de professor, mesmo se habilitando para ela.

A Pesquisa Educar para Crescer demonstra que o baixo reconhecimento social dos educadores tem

4 ACÚMULO DE OBRIGAÇÕES

Os possíveis candidatos a professor se desestimulam ao comparar a variedade de tarefas que deveriam cumprir na escola com as condições que enfrentariam para o trabalho. Conforme a professora da Unisinos Maria Isabel da Cunha, a democratização do acesso à escola gerou acúmulo de funções:

– Os professores foram asoberbados de funções que antes não eram deles. Hoje, se destaca a importância da socialização que se faz na escola, orientação sobre hábitos de higiene, respeito mútuo, questões que antes eram tratadas pela família.

Como os pais trabalham cada vez mais, boa parte da antiga educação doméstica foi transferida aos colégios – que ainda precisam se ocupar do ensino das matérias, manutenção da disciplina, planejamento de aulas, correção de avaliações etc. Isso exige dos professores um preparo e uma disponibilidade que frequentemente as condições de trabalho e o contracheque não compensam. Muitas vezes precisariam trabalhar em mais de uma escola para melhorar a renda. Como resultado,



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 15/10/2012

Assunto: Paixão despertada em três gerações de professores

Página: 22

DIÁRIO CATARINENSE

Paixão despertada em três gerações de professores

GESSÉ GIOTTI

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

Um encontro de três gerações: um professor de história, seu aluno, que também é professor de história, e suas alunas, que querem ser professoras. Apesar de quase 30 anos separar o início de Luiz Felipe Falcão, 61 anos, em uma sala de aula e a preparação de Virgínia Broering e Lívia Bernardes Roberge, as duas com 21 anos, para entrarem em uma, algumas opiniões sobre a profissão são as mesmas. O desafio de despertar o gosto pelo conteúdo e de levar tecnologia para as aulas, a relação entre educador e aluno e o prazer de estar em sala de aula são questões que permanecem. Falcão e seu aluno Emerson César de Campos, 43 anos, ainda falam abertamente sobre a escolha da profissão, que veio sem ser planejada. Para Campos, que largou a carreira de engenheiro civil, é uma realização profissional, algo que dá prazer.

– Em 1995, concluí engenharia e comecei a trabalhar como professor de uma escola do município. Nunca tinha entrado numa sala de aula como professor, e quando entrei, lembro que ia dar aula de História do Brasil, numa 8ª série, eu gostei muito – lembra. Os quatro se encontraram na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), em Florianópolis, que marca a ligação deles.



LUIZ FELIPE FALCÃO, 61 anos, professor de graduação e pós-graduação de História na Udesc. Atuou na educação básica dos anos 1980 a 1990.

VIRGÍNIA BROERING, 21 anos, estudante do curso de graduação de História da Udesc.

EMERSON CÉSAR DE CAMPOS, 43 anos, professor de graduação e pós-graduação de História na Udesc. Foi docente da educação básica nos anos 1990.

LÍVIA BERNARDES ROBERGE, 21 anos, aluna do curso de graduação de História da Udesc.

Diário Catarinense – Por que vocês querem ser professor?

Virgínia Broering – Não foi um sonho, foi a afinidade com a escola e querer aprender história. Tomo como um desafio, por causa da função social que um professor tem. Não posso falar com experiência porque nunca estive em sala de aula, mas se eu puder ser como os meus professores, ajudar a situar os outros no mundo, eu ficaria muito feliz.

Lívia Roberge – Não comecei história pensando em ser professora, fui atraída pela disciplina e pela área de pesquisa. A profissão de professor tem um diferencial de estar o tempo todo com o contato de um mundo de ideias novas e gente nova.

DC – Quando você começou a ser professor quais eram os desafios?

Felipe Falcão – Tentar fazer com que os alunos tivessem uma curiosidade a cerca do mundo, e dos mundos que precederam. Como entrar em contato com coisas que me são estranhas, estranhar essas coisas e ao mesmo tempo não repudiá-las. En-

FELIPE FALCÃO
Professor de História

“ Quando você pega uma estrada que foi recentemente asfaltada, sem as faixas, a gente se perde no asfalto. Nosso papel é fazer as faixas

infinitas possibilidades. A tecnologia em sala de aula é fantástica, permite inserções que jamais pensaria que fossem viáveis. Mas em outras épocas também se fez coisas legais. Lembro que nos anos 1990, anos 80, era mais comum sair a campo. As épocas vão te desafiando de maneiras diferentes.

DC – O senhor gostaria de ter toda essa tecnologia quando começou a dar aulas, Felipe Falcão?

Falcão – Eu já usava na medida do possível. Havia muito pouco material para ser aplicado. Mas lembro quando eu dava aula no que era o 3º e o 4º ano do ginásio, hoje 7ª e 8ª do fundamental, o conteúdo era história geral. De modo geral, os livros didáticos do Brasil não pegam conteúdos de Índia e China. Eu descobri por acaso no subsolo da biblioteca da UFSC slides sobre Índia, e eu peguei e levei isso no colégio, eram projetores de slides de carretel, uma coisa superpesada.

DC – Como é lidar hoje com os alunos que chegam munidos de informação da internet?

Campos – Na história, tínhamos a falta de fontes, hoje a gente padece pelo excesso. Há uma série de dificuldades que são as possibilidades quase infinitas que a pesquisa te oferece e as delimitações necessárias, que você deve fazer. Isso também vale para preparar uma aula. O excesso de possibilidades midiáticas às vezes pode mais atrapalhar do que ajudar. Para isso, necessita cada vez mais de um zelo maior na elaboração das aulas.

DC – Por que o senhor pensou no Falcão para essa entrevista?

Campos – Somos amigos de longa data e ele é um profissional por quem tenho admiração. Fui aluno do Felipe em 1992, como elas (Lívia e Virgínia) estão sendo minhas agora.

DC – Um bom professor faz diferença?

Felipe – Pode. Quando você pega uma estrada que foi recentemente asfaltada, sem as faixas, a gente se perde no asfalto. Nosso papel é fazer as faixas. É dizer olha, se vocês observarem as faixas, tem lugar onde pode ultrapassar, virar à direita, à esquerda, a escolha é de vocês. Nossa função não é determinar o que eles vão fazer. Se eu souber pintar as faixas para que eles aprendam como transitar, eles vão para o lugar onde acharem melhor. Se eu pintar as faixas direito, vou ajudar bastante, se não souber eles vão bater.

DC – Como é o Emerson Campos como professor?

Lívia – Se eu falar com sinceridade não vai parecer verdade. Eu faço história e relações internacionais, e quando comecei a ter aula com ele, foi a primeira vez que eu comecei a pensar que ia seguir meu caminho pela história e não pelo outro curso. Ele é diferente dos outros professores. Ele entrava falando mais de Críctima do que da matéria, começava a falar de futebol, mas aquilo tinha relação com teoria da história. Ele começou a trazer coisas que pareciam complicadas para a nossa realidade. Pensei: se for para eu seguir no caminho de professor quero ser que nem esse cara aí. Ele sabe reconhecer quando precisa da nossa ajuda.

Virgínia – O Emerson me ajudou a amar história, foi ali o que eu escolhi o que eu mais gosto na história. O que eu mais gosto nele, diferente de muitos professores, é o respeito que ele tem com as nossas ideias, a aceitação dele com as nossas propostas.



Veículo: Revista Nova escola

Editoria: Em Ação

Data: Outubro/12

Assunto: Ampliar o acesso à experimentação científica

Página: 10



Ampliar o acesso à experimentação científica

Usar a internet para interagir com laboratórios que existem de verdade e manusear experiências a distância é dar aos estudantes a oportunidade de aliar teoria e prática

É provável que a escola em que você trabalha não conte, assim como tantas outras no Brasil, com um laboratório de Ciências bem equipado e capaz de atender às necessidades de aprendizagem dos alunos. A boa notícia é que existem universidades empenhadas em montar experimentos em seus campi e disponibilizar o manuseio real dos objetos via internet, uma estrutura conhecida como laboratório de experimentação remota.

Além de ampliar o acesso à observação e ao fazer científico – permitindo o uso coletivo de recursos e, portanto, barateando custos –, esse tipo de iniciativa impulsiona o desenvolvimento das competências básicas relacionadas à Ciência. “Ter acesso à prática é essencial para fixar conceitos de uma forma diferenciada, distante dos modelos tradicionais que os alunos estão cansados de ver, tem grandes ganhos para a aprendizagem”, afirma Ilton Miyazato, licenciado em Física pela Universidade de São Paulo (USP) e professor do Colégio São Francisco de Assis, em São Paulo.

Em 2008, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) conseguiu recursos para um projeto de experimentação remota destinado à rede pública de ensino. Carentes de laboratórios em suas unidades, as escolas brasileiras costumam ter altos índices de reprovação em Física por conta da ausência do componente prático necessário à disciplina. Hoje, há um conjunto de experimentos na universidade que podem ser acessados de qualquer lugar do país e do mundo. “Os alunos controlam os dispositivos, via internet, e acompanham as reações por meio de câmeras conectadas a cada um deles. O professor pode, por exemplo, explicar os quadros elétricos e então acessar o laboratório para a turma controlar lâmpadas e chaves. Não se trata de simulação,

mas de experimentação”, afirma Juarez Bento da Silva, coordenador do Laboratório de Experimentação Remota da UFSC, em Araranguá, a 214 quilômetros de Florianópolis.

Também são disponibilizados, no site do laboratório, materiais teóricos sobre cada experiência. Tudo é acessível dentro e fora da escola (*conheça o passo a passo abaixo*), ou seja, os estudantes podem continuar praticando em casa ou em outros locais com conexão à internet. Pesquisadores acompanham três escolas públicas na aplicação das atividades e uma dissertação revelou ganhos importantes na aprendizagem das turmas que realizaram os experimentos, em comparação com outras que não usaram o laboratório. Cerca de 20 instituições parceiras no Brasil e no exterior trocam ideias e sugestões para aprimorar os recursos. E graças ao uso de um *software* livre, os usuários podem aperfeiçoar as ferramentas disponíveis ou desenvolver novas tecnologias a partir delas. Qualquer diretor ou professor pode solicitar uma senha de acesso aos experimentos, assim como outras universidades podem construir experiências de acesso remoto. A intenção é formar, no futuro, uma rede com várias atividades à disposição de todos.

“Conseguí entender os conteúdos de Física de um jeito mais fácil. Pude ver o que acontece na prática e sei que é possível acessar o material fora da aula para refazer os experimentos sempre que eu precisar.”

BIANCA COSTA, 16 ANOS

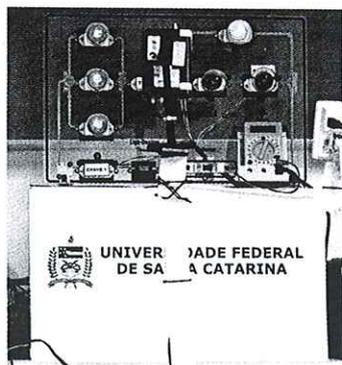
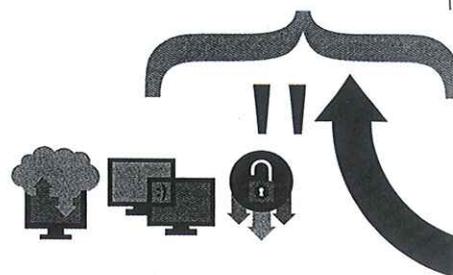
Aluna 2º ano do Ensino Médio da EEB Professora Maria Garcia Pessi, em Araranguá.

O passo a passo do Laboratório de Experimentação Remota

Professores da universidade, estudantes e colaboradores externos fazem reuniões para elaborar os experimentos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO



Simulação

O ambiente padroniza as condições de realização da experiência e, conseqüentemente, seus resultados.

X

Experimentação

Não existe padronização e a variável da incerteza torna o experimento mais real e interessante.

Experiências montadas na universidade (*à esq.*) podem ser acessadas remotamente por alunos e professores (*abaixo*)

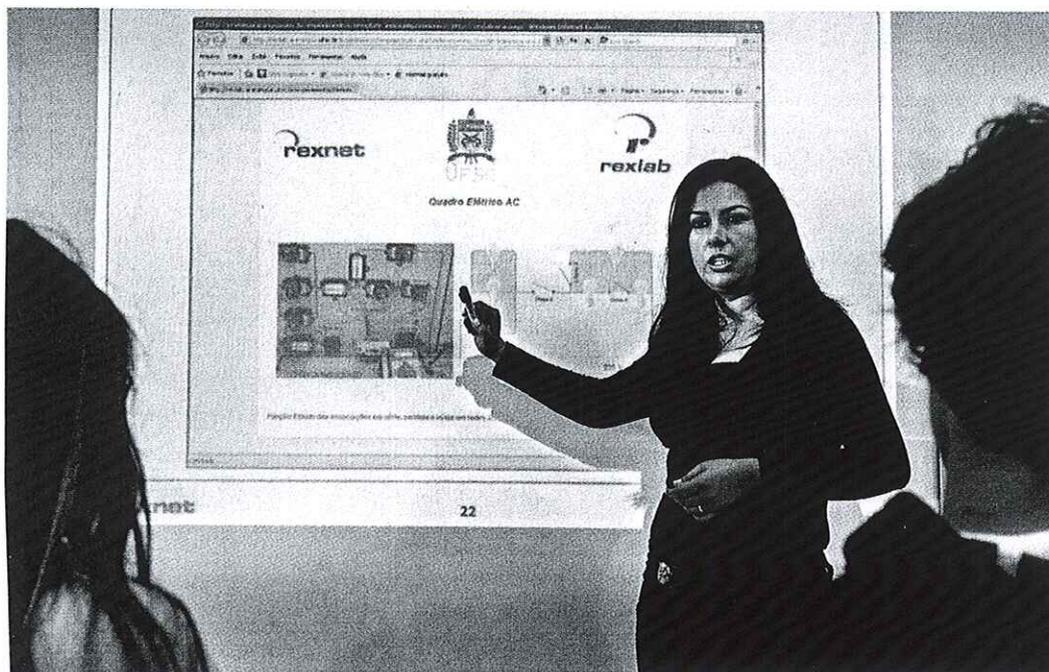


Foto Tamires Kopp

FICHA DO PROJETO

Nome Utilização da experimentação remota como suporte a ambientes de ensino-aprendizagem.

Conteúdos Competências básicas relacionadas à Ciência.

Objetivos Criar um ambiente rico em canais de informação, incrementar as atividades práticas de Física em instituições de ensino, aumentar o interesse por cursos superiores na área de Ciências e estimular a criatividade, a curiosidade e a capacidade de inovação.

Anos Ensino Médio e Ensino Superior.

Tendências

- ✓ Colaboração em rede
- ✓ Conteúdo aberto
- ✓ Acesso remoto

Para saber mais

- Página do Laboratório de Experimentação Remota da UFSC rexlab.ararangua.ufsc.br/moodle/
- Site da Rede de Experimentação Remota www.rexlab.net

Gestores das escolas ou professores solicitam o acesso ao laboratório de experimentação remota.

O professor planeja a aula e a inclusão de experiências práticas com o uso dos laboratórios disponíveis.

Um horário para o uso do laboratório é agendado e o docente ministra a aula para a turma.

Fora do período de aulas, os alunos continuam a acessar materiais, questionários e experimentos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Opinião	Data: 14/10/2012
Assunto: Orgulho de ser professor		Página: 18

DIÁRIO CATARINENSE

ORGULHO DE SER PROFESSOR

Pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas em 2009, por encomenda da Fundação Victor Civita, confirmou tecnicamente o que a maioria dos brasileiros já sabia: quase ninguém mais quer ser professor ou professora. Na verdade, este “quase” está quantificado: dos 1,5 mil alunos do terceiro ano do ensino médio ouvidos pelos pesquisadores, apenas 2% confirmaram a intenção de cursar Pedagogia ou alguma licenciatura voltada para o magistério. O dado expressa de forma eloquente a desvalorização de uma profissão que já foi o sonho de consumo das famílias brasileiras nas décadas de 60 e 70 do século passado. E o mais desconcertante é que os professores continuam sendo tão necessários para o país quanto o eram naquela época, porque depende deles a formação das próximas gerações.

Três aspectos prioritários são apontados pelos jovens como causas da rejeição: 1) Falta de reconhecimento social; 2) Salários baixos; e 3) Trabalho desgastante. Entre os 32% de alunos que chegaram a pensar em ser professor, conforme a pesquisa, muitos encontraram resistên-



**A EDUCAÇÃO
PRECISA DE
RESPOSTAS.**

cia familiar ou foram desaconselhados por pessoas de suas relações, sempre com o argumento de que estariam condenados a ganhar pouco e a enfrentar rotinas árduas e desinteressantes nas escolas. E ninguém desconhece que esta é mesmo a realidade do magistério no país, especialmente na rede pública de ensino.

Há ainda um subproduto cruel desta desvalorização, que é o direcionamento para a carreira de uma parcela de alunos com mau desempenho nos níveis intermediários. Como eles não conseguem classificação para os cursos mais disputados, a formação docente vira um prêmio de consolação. Ainda assim, o país conta com muitos professores competentes, responsáveis e verdadeiramente comprometidos com as causas da educação. Aí entra aquele conjunto de valores que historicamente compõem a

personalidade dos educadores: vocação, dedicação e profissionalismo.

Fiquemos com esta última qualidade, que deveria ser a predominante em qualquer atividade laboral. Docência não é, nem deve ser, sacerdócio. É saudável que os mestres tenham seguido sua vocação e que sejam pessoas dedicadas à atividade que escolheram. Porém, para que a educação tenha a qualidade desejada, os professores precisam ser, acima de tudo, bons profissionais – o que, logicamente, deve incluir recompensa adequada, mas também avaliação e cobrança compatíveis com a importância do cargo.

É inquestionável a relevância da missão de ensinar. A educação tem o poder de transformar as pessoas e de tornar as sociedades mais iguais e mais justas. Sem professores, não haveria médicos, engenheiros, advogados e outros diplomados em ofícios respeitados por todos os cidadãos. O professor é a base da formação de todos os profissionais.

O Brasil deveria orgulhar-se de seus professores e valorizá-los como merecem, para que os mestres também voltem a ter orgulho da profissão que escolheram.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O editorial foi publicado antecipadamente no site do DC. A questão proposta aos leitores foi a seguinte: editorial diz que magistério não deve ser sacerdócio. Mais importante é o profissionalismo. Você concorda? Os demais comentários sobre a opinião desta página estão no endereço eletrônico diario.com.br

O leitor concorda

Concordo. O professor é um profissional como qualquer outro, embora trabalhe bem mais do que alguns profissionais. Além das atividades normais na escola, ele leva trabalho para casa. No meu entender, planejamento de aulas exige leitura, dedicação e pesquisa. As atividades extraclasse não são remuneradas e muito menos valorizadas pela sociedade. Se o governo investisse em educação como prioridade, o Brasil já seria uma nação desenvolvida e a maioria dos problemas sociais já estaria resolvida ou amenizada.

Neide Cazarotto

Concordo. Ser professor mais do que nunca é uma profissão; essa inversão de valores acaba diminuindo nosso valor perante a sociedade. Somos, sim, profissionais e devemos nos atualizar, lutar por nossos direitos e valorizar o papel de educador. Em todas as profissões se encontram dificuldades, e na de professor não é diferente.

Maria Cecília Madruga Monteiro

Encarar uma profissão como sacerdócio é importante no pioneirismo. Ultrapassada essa fase, o profissionalismo vai se tornando mais importante. No caso do professor, ele depende das políticas de gestão do ensino e da própria sociedade. O ensino tem sido avaliado em função de níveis de conhecimento, mas precisaria, também, ser comparado com padrões de desenvolvimento. A partir daí, o professor se sentiria responsável pela qualidade de vida e taxa de sucesso à sua volta.

José Silveira

O leitor discorda

Mais importante do que o profissionalismo é o reconhecimento. Se uma pequena porcentagem de estudantes estuda magistério é porque não se sente atraída por essa área, e isso acontece devido ao pouco reconhecimento que esses profissionais têm.

Alda Pegoraro Roeder

Discordo. Sendo filha de pedagoga, entendo que o bom profissionalismo está diretamente relacionado com o sacerdócio. Como aluna, sei enxergar nos melhores professores o comprometimento e o amor pelo que fazem. Logo, apenas o profissionalismo e o sacerdócio combinados oferecem qualidade à educação, o que deve ser bem recompensado financeiramente e, mais importante, moralmente.

Larissa Leão Schweigert

A profissão de docente deve vir de vocação, ainda mais nos tempos de hoje. Baixos salários, alunos desrespeitosos e falta de incentivo são motivos para qualquer profissional largar o emprego, a não ser que se goste do que faz.

Juliano Pereira dos Anjos



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Artigos	Data: 15/10/2012
Assunto: Os desafios do novo professor		Página: 12

DIÁRIO CATARINENSE

Os desafios do novo professor

Poucas profissões hoje em dia passam pelas transformações que o magistério vem passando. O que se exige dos professores atualmente é muito diferente do que se exigia há mais de dez anos. O professor de hoje, que frente à tecnologia pode ser classificado como um “imigrante digital” em comparação à nova geração de alunos que chegam às escolas, que podem ser classificados como “nativos digitais” (ambos os termos definidos em recente palestra pelo Ministro da Educação Aloizio Mercadante), vive a necessidade de transformar sua forma de atuar em sala de aula.

Até pouco tempo, o bom professor era aquele que exibía um elevado grau de conhecimento de sua matéria aliado a uma grande capacidade de impor disciplina no ambiente escolar. Hoje, existe uma farta disponibilidade de informações nos meios digitais, uma alta conectividade e interatividade e uma nova forma de comportamento baseado na liberdade de expressão.

As características dos novos alunos exigem que o professor atue como um mediador de conhecimento e do uso da tecnologia para desenvolver habilidades que permitam aos estudantes serem inovadores, éticos, equilibrados emocionalmente e com conhecimentos que levem a seu sucesso profissional e, principalmente, se tornem seres humanos que façam a diferença no mundo.



EDUARDO DESCHAMPS
Professor e secretário de Estado da Educação

As características dos novos alunos exigem que o professor atue como um mediador de conhecimento e do uso da tecnologia.

Ao mesmo tempo, os profissionais do magistério precisam se tornar, em muitos casos, um pouco psicólogos, assistentes sociais e até substitutos de pais e mães para alunos vulneráveis socialmente e sem o porto seguro da família.

O desafio de fazer esta transformação dos profissionais do magistério não é simples e merece o reconhecimento da sociedade para que possamos ter a cada dia verdadeiras fontes de inspiração a nossos filhos, que ficam sob seus cuidados durante um tempo tão precioso quanto os anos de estudo nos bancos escolares.



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Editorial

Data: 15/10/2012

Assunto: Porque hoje temos muito a comemorar

Página: 13

DIÁRIO CATARINENSE

Porque hoje temos muito a comemorar

Já dizia Jorge Luís Borges: “o tempo é a mais urgente das questões”. A frase vem bem a propósito do Dia do Professor, hoje, pois é sabido que, na realidade, atribuir unicamente aos governantes a responsabilidade pela adoção de uma política nacional de valorização dos professores, especialmente aos que atuam em sala de aula, será mais uma perda de tempo que a sociedade não pode desperdiçar.

A tarefa é para todos nós, que acreditamos ser a educação o principal caminho para o exercício pleno da cidadania, e os professores o fio condutor desse processo que gera crescimento econômico e o desenvolvimento social de uma nação. Nossa responsabilidade social se revela no fortalecimento da escola, na melhor organização do trabalho pedagógico e na busca de fortalecimento da carreira do magistério.



**MARCELO
BATISTA DE
SOUSA**

Administrador
e pedagogo,
presidente
do Sindicato
das Escolas
Particulares de
Santa Catarina
e diretor da
Confederação
Nacional
das Escolas
Particulares

E como muito bem salientou Saramago, no *Ensaio sobre a Cegueira*, lembremo-nos que Dia do Professor é todo dia, assim como todo dia é dia de pensarmos, elaborarmos e sonharmos com o nosso fazer de maneira transformadora, para a construção de relações mais humanas.

A importância desta data comemorativa é inegável. Ela entrou no calendário pelo decreto imperial de 15 de outubro de 1827, assinado por Dom Pedro I. Neste ano, mais uma vez, a exemplo do que acontece há décadas, a imprensa poderá dar grande visibilidade ao assunto e colocá-lo novamente na agenda das decisões nacionais.

É fundamental que a educação seja discutida séria e desapaixonadamente, e que os envolvidos na questão sejam ouvidos. A esperança está na capacidade de ressonância que o tema venha a ter junto à opinião pública, e na cobrança enérgica de providências oficiais.

A formação e o aperfeiçoamento dos professores, com a consequente remuneração compatível com os padrões de dignidade, são providências que não podem mais tardar.

Lembremo-nos que Dia do Professor é todo dia, assim como todo dia é dia de pensarmos elaborarmos e sonharmos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Diário do Leitor	Data: 14/10/2012
Assunto: Dia do Professor		Página: 19

DIÁRIO CATARINENSE

Dia do Professor

Voltando à linha do tempo, no ano em que a Associação Catarinense de Professores completa 60 anos, quero cumprimentar os educadores pelo Dia do Professor. Instituição perene, que em sua história tem um enredo de fatos, conquistas e lutas do qual me orgulho de ter participado durante anos como presidente. Da lousa ao computador, há o registro dos educadores, em cada capítulo, acumulando experiências. Parabeno a diretoria, as regionais e a equipe de trabalho. Que continuem firmes, visualizando um futuro promissor, focando os objetivos no professor, quanto à vida profissional, à saúde e ao lazer. Professores, vamos em frente. As coisas sem importância perdem a força, enquanto a luz do mestre brilha e ilumina a todos. Cada capítulo desta história tem um pouco de nós.

Jessi Helena Josten Oliveira
Ex-presidente da Associação
Catarinense de Professores
São José

Dia do Professor

Hoje é Dia do Professor. Certamente, deveria ser de comemorações, mas a realidade que presenciamos é outra. Esperamos que neste dia 15, governadores e prefeitos, que se recusam a pagar o piso nacional dos educadores, não façam discursos demagógicos em prol de uma educação pública de qualidade, valorizando os educadores, já que, na prática, a realidade é outra e a omissão e o descaso imperam. Mestre, teu trabalho é nobre, pois dedicas tua vida a ensinar e a formar o futuro de uma nação. Feliz Dia dos Professores!

Eduardo Tagliapietra
Videira

Gostaria de parabenizar *in memoriam* Elvira Vieira de Oliveira Machado, a "Tia Viroca". Ela lecionou em escolas da Lagoa da Conceição, Saco Grande, Itacurubi, Trindade, Agrônômica e, aos 82 anos, alfabetizava ainda no Curso Elementar São José, no Centro de Florianópolis. Um verdadeiro exemplo. Mas seu maior legado foi ter gerado nove filhas mulheres e todas educadoras. As conheço, e sei que não são as mulheres mais ricas de Florianópolis, mas vejo em suas faces que são mulheres realizadas profissionalmente. Parabéns a todos os docentes que ensinaram e continuam ensinando seus alunos a desenvolverem a arte de pensar por si só.

Walter Lemos Filho
Florianópolis

Hoje é o dia daquele que transmite o saber, mas principalmente, constrói indivíduos para um futuro melhor. Apesar de não sermos reconhecidos pela sociedade, amamos nossos alunos e aquilo que fazemos, pois não trabalhamos somente por salários, mas porque acreditamos num futuro promissor, num mundo mais humano, que ainda pode dar certo. Somos a base da sociedade. Qual é o profissional que não passou por nossas mãos? Diante de muitos problemas que nos cercam, faço um pedido: que os pais sejam nossos principais aliados, pois, assim, juntos construiremos uma escola, uma sociedade melhor.

Lindomar Silva de Jesus
São Francisco do Sul



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Cacau Menezes	Data: 15/10/2012
Assunto: Duelo dos professores		Página: 34

DIÁRIO CATARINENSE

Duelo dos professores



Atribuir unicamente aos governantes a responsabilidade pela política de valorização dos professores é perda de tempo. A frase, a propósito do Dia do Professor, é do líder sindical Marcelo Batista de Sousa, recém reconduzido à presidência do Sindicato das Escolas Particulares de SC, lembrando que a tarefa

“é para todos nós que acreditamos ser a educação o principal caminho para o exercício da cidadania, e os professores o fio condutor desse processo que gera crescimento econômico e o desenvolvimento de uma nação”.

É segurar ou perder, adverte Marcelo, um dos melhores gestores educacionais deste país.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Roberto Alves	Data: 15/10/2012
Assunto: A professorinha		Página: 08

DIÁRIO CATARINENSE



A professorinha

No Dia do Professor (a), faço minha homenagem a Maria da Graça Tonolli de Oliveira, viúva de Saul Oliveira, minha professora que quero saudar hoje no seu dia por ter sido fundamental na minha iniciação escolar, ao tempo do Grupo Escolar Lauro Müller. De vez em quando ainda a vejo pra matar saudade. Beijos.

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Sérgio da Costa Ramos	Data: 15/10/2012
Assunto: Nunca é cedo		Página: 02

Nunca é cedo

Estudo da OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, que reúne os 30 países mais ricos do mundo – revela a importância do estímulo precoce à leitura, por pais de crianças de 3 anos que lêem pequenas histórias para os seus filhos. A iniciativa desses pais representará um magnífico diferencial intelectual para o futuro do cidadão e o bem-estar do ser humano.

Quantos pais se preocupam em “inocular” o interesse pela leitura em crianças de tenra idade?

A leitura nas escolas é, também, quase tão importante quanto a própria alfabetização, posto que é o seu indissociável complemento. A garantia de que a criança não apenas se alfabetizou, mas compreende o que lê.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: Você.Leitor

Data: 14/10/2012

Assunto: A educação e suas mudanças

Página: 34/35

A NOTÍCIA

A educação e suas mudanças



ELZA MARINA MORETO,
*secretária adjunta da
Secretaria de Estado
da Educação*

Os mais diferentes desafios se interpõem hoje, quando se discute educação. As demandas sociais, os descompassos entre as instituições e as necessidades impostas pelos novos cenários nesta sociedade sem fronteiras exigem mudanças fortes na relação que precisa ser operada entre escola e sociedade.

O terceiro milênio, o século 21, está demandando necessidades de se rever várias temáticas na educação. Isso se faz refletir no cotidiano do espaço escolar que requer professores cada vez mais capacitados para construir trajetórias diferenciadas com os estudantes. O avanço da tecnologia que invadiu o espaço social tem atropelado gestores e professores que se vêem diante da necessidade de rever a docência, a gestão, o ensino, as ferramentas de trabalho para tecer novos aprendizados. É a evolução do conhecimento e da tecnologia, redefinindo os novos papéis sociais de todos os atores.

Por essa razão, muda tudo de lugar. Muda a performance do

professor e, por conseguinte, muda a postura do aluno. Educação é pilar para o desenvolvimento sustentável e para incluir os excluídos. Também é pilar para a formação da consciência cidadã. A formação continuada em serviço é a condição "sine qua no" para garantia desta ancoragem que se faz necessária.

O século 19 operou a revolução industrial. O século 20 operou tempos mais interessantes e provocou a revolução no campo do conhecimento. Por conta dessas intensas mudanças, a relação escola e sociedade, a relação professor e estudante, também se alteraram. Não se ensina mais como se ensinava há décadas. O tempo é outro. A sociedade é outra. As demandas são outras, as necessidades são diferentes e o aluno é outro. Unir o trabalho da escola à sintonia de famílias comprometidas é também fator decisivo para fazer educação de mão dupla.

Só se educa bem na conjugação de todos os espaços e atores. A sociedade está conectada a esta luta maior. É no espaço gigantesco das instituições, da família, da escola e dos professores que vamos conseguir evoluir na escalada da educação contemporânea que tem como desafio maior atrair os jovens a fazer da escola lugar onde a cidadania se consolida.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: Você.Leitor

Data: 14/10/2012

Assunto: Dia do Professor

Página: 36/37

A NOTÍCIA

Dia do Professor



DOM IRINEU ROQUE SCHERER,
bispo diocesano de Joinville

O Dia do Professor surgiu assim: celebrava-se o dia da grande educadora Santa Tereza D'Ávila. Foi no dia 15 de outubro de 1827. Dom Pedro 1º baixou um decreto imperial que criou o ensino elementar no Brasil: todas "as cidades, vilas e lugarejos deveriam ter suas escolas de primeiras letras". A medida determinava a descentralização do ensino, o salário dos professores, as matérias básicas e até como os professores deveriam ser contratados. A ideia, inovadora e revolucionária, teria sido ótima – caso tivesse sido cumprida.

Mas foi somente em 1947, 120 anos após o referido decreto, que ocorreu a primeira comemoração de um dia dedicado ao professor. Começou em São Paulo, em uma pequena escola no número 1.520 da rua Augusta, onde existia o Ginásio Caetano de Campos, conhecido como Caetaninho. O longo período letivo do segundo semestre ia de 1º de junho a 15 de dezembro, com apenas dez dias de férias. Quatro professores tiveram a ideia de organizar um dia de parada para se evitar a estafa – e também de congraçamento e

análise de rumos para o restante do ano.

O professor Salomão Becker sugeriu que o encontro se desse no dia de 15 de outubro, data em que, na sua cidade natal, professores e alunos traziam doces de casa para uma pequena confraternização. Com os professores Alfredo Gomes, Antônio Pereira e Claudino Busko, a ideia estava lançada, para depois crescer e implantar-se por todo o Brasil.

A celebração, que se mostrou um sucesso, espalhou-se pela cidade e pelo País nos anos seguintes, até ser oficializada nacionalmente como feriado escolar pelo decreto federal 52.682, de 14 de outubro de 1963. Como estão as celebrações e a solenidades nos dias de hoje? Será que há muito a festejar? Os professores merecem. Mas me parece que a educação ainda anda meio capengando, sem muita saúde no Brasil. Antigamente, ser professor era uma grande profissão. Ele era bem preparado, com presença marcante na sociedade e na comunidade.

Hoje, também há bons professores, ao lado de outros menos bons. Aos bons, nossa homenagem sincera, que sejam sempre mais eficientes e abençoados por Deus. Aos mercenários, um alerta: para se mudar de jeito, nunca é tarde. Parabéns a você que é professor! Não desanime jamais! Plante boas sementes, plante em terrenos férteis, colhei em abundância frutos maduros e saborosos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: Você.Leitor

Data: 15/10/2012

Assunto: Dia do Professor

Página: 36

A NOTÍCIA

Dia do Professor

Comemoramos em 15 de outubro o Dia do Professor. Quero lembrar da luta diária, a necessidade de automotivação para encarar os desafios de uma profissão que vem perdendo sua identidade, a satisfação e a missão de formar cidadãos conscientes e preparados para a vida.

Os professores não têm muito o que comemorar. Além do combater à falta de valorização, lutamos diariamente contra aqueles que são a principal razão de viver da categoria: os alunos. Sim, lutamos contar a indisciplina, a falta de respeito, o desinteresse e, acima de tudo, contra a violência, seja ela física ou verbal. É este o clima que vivemos na escola.

Mas ainda existem os alunos que nos emocionam com suas palavras e atitudes porque têm vontade de aprender e respeitam as normas que a escola impõe, ao saberem seus direitos e deveres.

Você que exerce uma profissão, seja ela qual for, tudo foi possível porque alguém o ensinou.

Marcelo Roberto Vieira Braga

São Francisco do Sul



Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Opinião	Data: 15/10/2012
Assunto: Novos desafios do educador		Página: 06

Notícias do Dia

Novos desafios do educador

A celebração do Dia do Professor, hoje, deve ser um momento de reflexão sobre o papel do profissional que é fundamental na formação de qualquer cidadão. Reverenciado e respeitado até pouco tempo atrás, o professor, além de ensinar, destacava valores e dava sentido à vida e ao estudo. Atualmente, a realidade é bem diferente. Ser professor vai além de abrir um livro e repassar conhecimento. Além de o salário continuar longe do ideal, há outro desafio bem mais complexo: as novas tecnologias.

Conectar-se ao mundo que muda de forma tão acelerada não significa simplesmente adaptar-se a ele, mas entendê-lo para poder interagir e dialogar com os alunos.

É nítido que a educação passa por um processo de revolução, e para nenhum professor é fácil lidar com esta nova realidade. Segundo especialistas na área, a formação ainda é muito voltada ao mundo analógico. A transformação tecnológica é mais rápida do que os professores conseguem acompanhar. Quando o profissional domina algo, ele já está obsoleto. O grande desafio é encontrar soluções rápidas e criar estratégias pedagógicas que atendem às expectativas de estudantes tão antenados.

Paulo Freire dizia que “ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. O professor do século 21 deve funcionar como um facilitador no acesso às informações.

A data é um convite para que todos, pais, alunos e sociedade, repensemos nossos papéis e atitudes. Aos professores, fica a mensagem para que não descuidem de sua missão de educar nem desanimem diante de tantas mudanças.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Ponto Final	Data: 15/10/2012
Assunto: O professor e a educação		Página: 23

Notícias do Dia

O professor e a educação

É digno que o professor tenha um dia para receber homenagens, no caso este 15 de outubro. A data é antiga e já teve um "sabor" comemorativo. Há uns 30 ou 40 anos, o professor ainda era considerado uma autoridade dentro da sala de aula, respeitado pelos alunos, pela direção da escola e pelos pais. Mas a rápida evolução populacional das últimas duas décadas, somada à extrema "precarização" das profissões, colocou a figura do educador, especialmente no ensino público, em perigoso e secundário papel defensivo. Logo ele, que, para gerações como a deste colunista, era um protagonista, uma espécie de guia, de porto seguro, de orientador. Muito mais do que "ensinar" disciplinas específicas,

o professor evidenciava valores, encaminhava, dava sentido à vida e ao estudo. A crise da educação pública é nacional e não é pontual. Por causa da onda neoliberal que domina o mundo há 20 anos, arrasta-se dolorosamente em discussões sobre salários, benefícios e condições materiais. Pior: de modo geral, a educação atual baseia-se em métodos seculares, numa maçante pedagogia de resultados muitas vezes inúteis, que desvaloriza o humanismo e valoriza a competitividade e o individualismo. E o professor, no centro da sala, ainda tem que se virar para dar conta de suas tarefas e, ao mesmo tempo, administrar conflitos, rebater agressões e sobreviver à custa de salários insuficientes, quando não, indignos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Moacir Pereira	Data: 15/10/2012
Assunto: Aos mestres, com carinho		Página: 06

JORNAL DE SANTA CATARINA www.santa.com.br

Aos mestres, com carinho

O desfile da Oktoberfest este ano foi excepcional em tudo. Um show de criatividade, civismo, confraternização e alegria contagiante. Uma vibração singular de quase três mil pessoas, entre jovens, crianças e adultos. De Harold Letzow, o idoso embaixador a desfilar com o entusiasmo, às crianças de meses, com trajes típicos, dormindo em carrinhos de madeira puxados pelos pais.

Belos carros alegóricos confeccionados com esmero e muita imaginação, movimentaram a festa da família blumenauense. Da família celular às famílias esportivas, sociais e corporativas que atravessaram felizes a longa Rua XV de Novembro. Sem exceção, todos com roupas típicas, feitas com capricho. Exibidas pelas lindas mulheres com garbo e altivez. A cada novidade, um pouco da história deste povo exemplar, que não se deixa abater pelas adversidades.

Impulsionados por muito chope e por bandas típicas de qualidade, celebravam a festa de forma sadia, mesclando trabalhadores e empresários, profissionais e operários, professores e estudantes, num congraçamento realmente singular. Fixe o olhar em cada um dos participantes e não encontrará um único de cara feia. Sorridentes, em diferentes carros, eles vão revelando a arte, a economia, a música, o folclore, enfim, a rica cultura da colonização alemã em Santa Catarina.

Na linha de frente, afinadas fanfarras de escolas, bandas de clubes de caça e tiro, música de instituições e de grupos estudantis, liderados por educadores felizes a mostrar o fruto de seu trabalho.

O dia 15 de outubro é dedicado aos professores. O desfile da Oktoberfest revelou, também, o valor destes mestres maravilhosos, aos quais todos devemos o que somos e o que sabemos, desde os primeiros anos de vida. Ali, naquela unidade familiar, social e sadia está o Brasil de nossos sonhos.